



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

006. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EMEI

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões de números 01 e 02.



(Folha de S.Paulo, 13.09.2017)

01. A leitura da tira permite concluir corretamente que a menina

- (A) elogia o desempenho do colega no comercial e na escola.
- (B) recrimina o colega por ter gravado um comercial de TV.
- (C) reconhece que o colega é melhor na TV do que na escola.
- (D) faz um deboche em relação às notas escolares do colega.
- (E) fica espantada com o papel do colega no comercial de TV.

02. Nas falas das personagens, está empregada em sentido figurado a expressão

- (A) "comercial de TV".
- (B) "sobre desinfetante".
- (C) "papel de bactéria".
- (D) "ficou parecido".
- (E) "notas microscópicas".

Leia o texto para responder às questões de números 03 a 09.

Tudo mostra que as cotas raciais não são uma solução ideal, tampouco atacam o cerne da discriminação: ela está na origem escolar, no ensino fundamental. A política de cotas ajuda aqueles poucos negros e pobres que conseguiram chegar às portas das universidades, mas nada faz pela enorme massa que nem passa das fases iniciais da vida acadêmica. Ainda assim, na sua limitação, vê-se que o sistema tem funcionado e beneficiado quem precisa. O acesso à universidade vem reduzindo, inclusive, a inibição com a cor da pele. O economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas, observa que o índice de gente que se autodeclara negra nas classes A, B e C subiu de 37%, em 2004, para 67%, em 2014. Que ninguém se iluda: o sistema de cotas é complexo, não faz milagres, e a discriminação não está nem perto de acabar. Mas, no mínimo, ele tem a força de uma oportunidade, o que já é um grande passo.

(Veja, 16.08.2017. Adaptado)

03. Ao discutir as cotas raciais nas universidades, o texto deixa claro que elas

- (A) mudaram a forma como a sociedade vê os grupos menos favorecidos e, ainda que não eliminem o problema de acesso à educação superior, conseguiram acabar com a discriminação.
- (B) são importantes para beneficiar aqueles que delas precisam para ingressar em um curso superior, mas são limitadas porque não atacam a origem do problema da discriminação.
- (C) estão voltadas ao combate contínuo às formas de discriminação na sociedade, garantindo que os menos favorecidos ingressem em cursos superiores e os concluam.
- (D) promovem o discurso da igualdade entre as pessoas, entretanto, na realidade, escondem formas de discriminação que afastam o jovem menos favorecido dos cursos superiores.
- (E) reforçam a discriminação em relação aos menos favorecidos na sociedade, embora tenham sido propostas com a intenção de atenuar as diferenças entre as classes sociais.

04. Com a informação "...o índice de gente que se autodeclara negra nas classes A, B e C subiu de 37%, em 2004, para 67%, em 2014.", entende-se que

- (A) os dados apresentados reforçam a ideia de preconceito social.
- (B) a inibição da raça negra é histórica e tem se mantido inalterada.
- (C) o acesso à educação tem melhorado a autoestima da raça negra.
- (D) o orgulho da raça negra se mostra timidamente nos dados.
- (E) a escolarização pouco afeta a forma como a raça negra se vê.

05. Nos trechos "as cotas raciais não são uma solução ideal", "na sua limitação, o sistema tem funcionado" e "vem reduzindo, inclusive, a inibição com a cor da pele", os termos destacados significam, respectivamente:

- (A) perfeita; restrição; constrangimento.
- (B) irreparável; insuficiência; motivação.
- (C) adequada; contenção; impedimento.
- (D) eficiente; imposição; timidez.
- (E) positiva; moderação; hesitação.

Considere a passagem para responder às questões de números 06 e 07.

"Que ninguém se iluda: o sistema de cotas é complexo, não faz milagres, e a discriminação não está nem perto de acabar."

06. Na argumentação do autor, essa passagem do texto funciona como

- (A) uma advertência, enfatizando a ideia de que a discriminação ainda persiste na sociedade.
- (B) um comentário, observando que as cotas não fazem milagres, mas podem logo ser extintas.
- (C) uma crítica, deixando claro que o sistema de cotas tem a capacidade de fortalecer a discriminação.
- (D) uma ressalva, destacando a necessidade de acreditar em milagres para se vencer a discriminação.
- (E) um resumo, mostrando que a discriminação não acaba porque o sistema de cotas é complexo.

07. Sem prejuízo ao sentido original, a passagem está corretamente reescrita, de acordo com a norma-padrão, em:

- (A) Que não se iluda as pessoas, porque o sistema de cotas é complexo, não faz milagres, e a discriminação não está nem perto de acabar.
- (B) Que as pessoas não iludam-se, embora o sistema de cotas é complexo, não faz milagres, e a discriminação não está nem perto de acabar.
- (C) Que as pessoas não se iludam, pois o sistema de cotas é complexo, não faz milagres, e a discriminação não está nem perto de acabar.
- (D) Que não iludam-se as pessoas, mas o sistema de cotas é complexo, não faz milagres, e a discriminação não está nem perto de acabar.
- (E) Que as pessoas não se iluda, se o sistema de cotas é complexo, não faz milagres, e a discriminação não está nem perto de acabar.

08. Assinale a alternativa em que a palavra "que" retoma um substantivo que a antecede.

- (A) Tudo mostra **que** as cotas raciais não são uma solução ideal...
- (B) ... enorme massa **que** nem passa das fases iniciais da vida acadêmica.
- (C) ... vê-se **que** o sistema tem funcionado e beneficiado quem precisa.
- (D) O economista Marcelo Néri [...] observa **que** o índice de gente...
- (E) **Que** ninguém se iluda: o sistema de cotas é complexo...

09. Assinale a alternativa correta quanto à regência.

- (A) A política de cotas ajuda aqueles que são capazes de frequentar um curso superior e anseiam de vaga na universidade.
- (B) A política de cotas ajuda aqueles que estão aptos em frequentar um curso superior e anseiam a uma vaga na universidade.
- (C) A política de cotas ajuda aqueles que são capazes a frequentar um curso superior e anseiam uma vaga na universidade.
- (D) A política de cotas ajuda aqueles que estão aptos a frequentar um curso superior e aspiram a uma vaga na universidade.
- (E) A política de cotas ajuda aqueles que são aptos de frequentar um curso superior e aspiram de uma vaga na universidade.

10. Leia a tira.



(Folha de S.Paulo, 27.09.2017. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, a lacuna do primeiro quadrinho deve ser preenchida com

- (A) sacrificar ele
- (B) sacrificar-lhe
- (C) sacrificar a ele
- (D) lhe sacrificar
- (E) sacrificá-lo

Leia o texto para responder às questões de números 11 a 15.

Outra professora quase destruiu para sempre qualquer pretensão minha à originalidade literária. Era para fazer uma redação em aula sobre a ociosidade, e eu não tinha a menor ideia do que era ociosidade. Se a palavra fora mencionada em sala tinha certamente sido num dos meus períodos de devaneio, em que o corpo ficava ali, mas a mente ia passear. E então, me achando formidável, fiz uma redação inteira sobre um aluno que precisa fazer uma redação sobre a ociosidade sem saber o que é isso, sua agonia e finalmente sua decisão de fazer uma redação sobre um aluno que precisa fazer uma redação sobre a ociosidade, etc. A professora chamou a atenção de toda a classe para a minha redação. Eu era um exemplo de quem acha que com esperteza pode-se deixar de estudar e por isto estava ganhando um zero exemplar. Só me faltou chamar de original do pau oco.

Enfim, sobrevivi. No ginásio, todos os professores eram homens, mas não me lembro de nenhuma marca que algum deles tenha deixado. As relações com as nossas pseudo-mães, no primário, eram muito mais profundas.

(Luís Fernando Veríssimo. Santinho.
Em: *O nariz & outras crônicas*. Adaptado)

11. Na crônica, o narrador relata que sua professora quase destruiu a pretensão dele à originalidade literária porque ela

- (A) considerou que tinha sido desonesta a atitude do aluno, tematizando na redação a ideia de inércia como estratégia para se sair bem na atividade proposta.
- (B) ponderou que o aluno, mostrando-se preguiçoso, não teria capacidade de fazer uma redação que tratasse criticamente o tema da preguiça.
- (C) acreditou que o aluno realmente desconhecesse que ociosidade é um conceito relativo à ideia de vadiagem, por isso deu-lhe um zero pela ignorância.
- (D) entendeu que o aluno deixava de prestar atenção aos seus ensinamentos, o que se mostrou ofensivo quando ele revelou o desconhecimento de ociosidade.
- (E) condenava os momentos de devaneio do aluno, quando ele buscava soluções criativas para suas tarefas, como a redação sobre a ideia de inatividade.

12. Na passagem – Era para fazer uma redação em aula sobre a ociosidade, e eu não tinha a menor ideia do que era ociosidade. –, a conjunção “e” expressa sentido de

- (A) explicação e, nesse contexto, pode ser substituída por “pois”.
- (B) conclusão e, nesse contexto, pode ser substituída por “então”.
- (C) oposição e, nesse contexto, pode ser substituída por “mas”.
- (D) comparação e, nesse contexto, pode ser substituída por “como”.
- (E) tempo e, nesse contexto, pode ser substituída por “enquanto”.

13. Eu achei minha redação formidável e preferia um dez _____ um zero exemplar. Não pensei que a professora chegaria _____ uma nota tão desconcertante assim, opondo esse resultado _____ minhas pretensões literárias.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) à ... à ... às
- (B) a ... à ... a
- (C) à ... a ... à
- (D) a ... a ... às
- (E) à ... a ... as

14. Assinale a alternativa correta quanto à concordância, de acordo com a norma-padrão.

- (A) Os meus momentos de devaneio, em que o corpo ficava ali na sala de aula, levava minha mente para longe dali.
- (B) Das muitas redações que chegaram às mãos da professora, a minha foi a que ganhou um zero exemplar.
- (C) Todos os alunos que haviam na sala foram chamados pela professora para que soubesse de minha redação.
- (D) Muitas palavras devem ter sido mencionado pela professora em sala, mas de ociosidade eu não me lembrava.
- (E) Cabia às nossas pseudomães, no primário, as relações mais profundas, ao contrário das relações com os professores.

15. No trecho “No ginásio, todos os professores eram homens, mas não me lembro de nenhuma marca que algum deles tenha deixado.”, empregam-se as vírgulas para separar, respectivamente,

- (A) expressão explicativa e oração adverbial.
- (B) expressão explicativa e oração adjetiva.
- (C) expressão corretiva e oração coordenada.
- (D) adjunto adverbial deslocado e oração adverbial.
- (E) adjunto adverbial deslocado e oração coordenada.

16. Em uma escola, a razão entre o número de meninas e o número de meninos era de 3 para 4. Com a matrícula de 4 novos meninos e 7 novas meninas, a escola passou a ter 46 meninos a mais do que meninas. Contando essas 11 novas matrículas, a escola passou a ter um número de alunos igual a

- (A) 318.
- (B) 336.
- (C) 354.
- (D) 372.
- (E) 390.

17. Uma sala de arte possui 4 litros de uma tinta azul e 4 litros de uma tinta amarela. A professora da sala deseja juntar essas duas tintas de maneira que a mistura obtida tenha 36% de amarelo e 64% de azul. O volume máximo dessa mistura que a professora poderá fazer, em litros, é

- (A) 5,5.
- (B) 6,25.
- (C) 6,75.
- (D) 7,25.
- (E) 7,5.

18. Os leitores de livros eletrônicos estimam o tempo restante de leitura de um livro, com base no tempo de leitura das últimas páginas lidas. Suponha que uma pessoa já tenha lido 82 páginas de um livro de 400 páginas e que o tempo de leitura das 4 últimas páginas lidas tenha sido 1 minuto e 20 segundos. O tempo estimado de leitura para o restante do livro será de

- (A) 1 hora e 46 minutos.
- (B) 1 hora e 54 minutos.
- (C) 2 horas e 12 minutos.
- (D) 2 horas e 20 minutos.
- (E) 2 horas e 38 minutos.

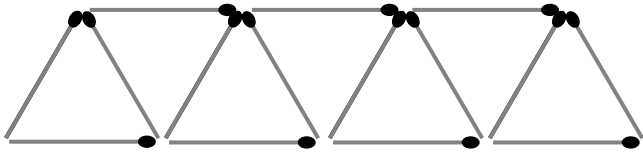
19. Uma escola tem 200 alunos de 2 a 5 anos, e o total de alunos por idade está registrado na tabela abaixo.

Idade (anos)	Total de alunos
2	35
3	69
4	37
5	59

A média aritmética das idades dos 200 alunos dessa escola, em anos, é igual a

- (A) 3,3.
- (B) 3,4.
- (C) 3,5.
- (D) 3,6.
- (E) 3,7.

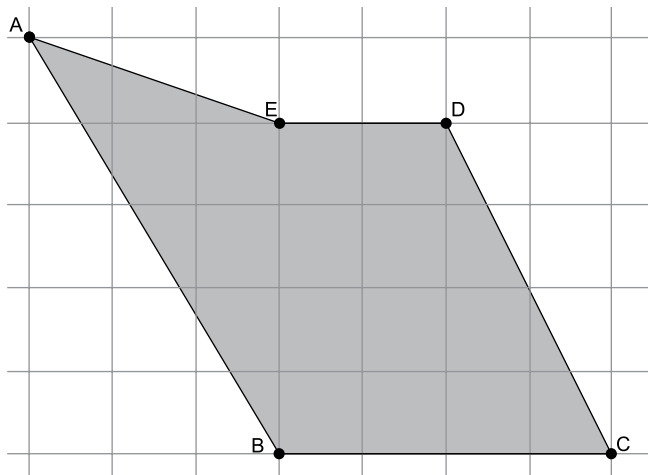
20. Uma montagem será feita com palitos, seguindo o padrão da figura, que mostra 7 triângulos.



Para que a montagem tenha 35 triângulos, de acordo com o padrão apresentado, o número mínimo de palitos necessários será

- (A) 71.
 (B) 72.
 (C) 73.
 (D) 74.
 (E) 75.
21. Um auditório está lotado, com todas as pessoas presentes sentadas. Em dado momento, metade das pessoas presentes no auditório saíram. Após esse momento, outras 110 pessoas saíram, e o auditório ficou com $\frac{2}{3}$ de seus assentos vazios. O total de assentos desse auditório é
- (A) 612.
 (B) 624.
 (C) 636.
 (D) 648.
 (E) 660.
22. Rafael tem um irmão 4 anos mais novo e um irmão 6 anos mais velho. O produto dos números que representam as idades, em anos, dos dois irmãos de Rafael é 231. A idade de Rafael é um múltiplo de
- (A) 4.
 (B) 5.
 (C) 6.
 (D) 7.
 (E) 9.
23. Uma loja vende 3 modelos de bicicleta e possui no estoque 34 unidades. O número de bicicletas do modelo A excede o número de bicicletas do modelo B em 3 unidades. O dobro do número de bicicletas do modelo B é 1 a mais do que o número de bicicletas do modelo C. A diferença entre os números de bicicletas dos modelos A e C, que essa loja tem em estoque, é
- (A) 1.
 (B) 2.
 (C) 3.
 (D) 4.
 (E) 5.

24. Um pentágono ABCDE foi desenhado sobre uma malha quadriculada, com quadrículos de 1 cm de lado, conforme mostra a figura.



A área desse pentágono, em cm^2 , é igual a

- (A) 15.
(B) 16.
(C) 18.
(D) 20.
(E) 21.
25. Dois recipientes, A e B, têm a forma de cubo. Ao serem despejados 784 mL de água no recipiente A, o nível de água em seu interior sobe 4 cm. Ao serem despejados 294 mL de água no recipiente B, o nível de água em seu interior sobe 6 cm. Desconsiderando a espessura das paredes desses recipientes, a diferença, em cm, entre o comprimento de uma aresta do recipiente A e o comprimento de uma aresta do recipiente B, é

- (A) 3.
(B) 4.
(C) 5.
(D) 6.
(E) 7.

LEGISLAÇÃO

- 26.** O Código de Ética e Disciplina do Servidor Público Municipal da Administração Direta e Indireta do Município de Marília prevê vários princípios que servem para nortear a atuação dos servidores públicos municipais. Dentre esses princípios, encontra-se previsto o seguinte:
- (A) ser cortês, ter urbanidade, disponibilidade e atenção, respeitando a capacidade e as limitações individuais de todos os usuários do serviço público, sem qualquer espécie de preconceito ou distinção.
 - (B) comunicar imediatamente a seus superiores todo e qualquer ato ou fato contrário ao interesse público, exigindo as providências cabíveis.
 - (C) observar que a publicidade dos atos administrativos constitui requisito de sua eficácia e moralidade; sua omissão enseja comprometimento ético contra o bem comum, imputável a quem a negar.
 - (D) cumprir, de acordo com as normas do serviço e as instruções superiores, as tarefas de seu cargo, emprego ou função, tanto quanto possível, com critério, segurança e rapidez, mantendo tudo sempre em boa ordem.
 - (E) levar as irregularidades de que tiver ciência em razão do cargo ao conhecimento da autoridade superior ou, quando houver suspeita de envolvimento desta, ao conhecimento de outra autoridade competente para apuração.
- 27.** Assinale a alternativa em que a conduta descrita de um Servidor Municipal de Marília está de acordo com o previsto na Lei Complementar Municipal nº 680/13, ou seja, que se trata de uma conduta eticamente aprovável.
- (A) Servidor deixar de cumprir ordens dadas por seu superior, por considerá-las equivocadas e pouco eficientes para o serviço.
 - (B) Servidor, em cargo de chefia, solicitar a seu subordinado que realize trabalho bancário de pagamento de suas contas pessoais, junto com o trabalho da repartição.
 - (C) Servidor exercer sua função de emitir alvarás de construção, mesmo quando o pedido foi efetuado por seu irmão.
 - (D) Servidor, em cargo de chefia, comunicar a subordinado que ele está utilizando impressões em excesso, de forma desnecessária, devendo diminuir o consumo de papel.
 - (E) Servidor que está com excesso de trabalho, levar para casa processos para estudo durante o final de semana, sem comunicar seu superior hierárquico.
- 28.** Considere a seguinte situação hipotética: Servidor do Município de Marília, que ocupa cargo em comissão na Secretaria Municipal de Educação, trabalha supervisionando parcerias que a Pasta possui com entidades da sociedade civil em que são realizados serviços de alimentação, transporte e suporte pedagógico aos alunos da rede municipal. O Servidor, então, decide pedir exoneração e atuar no âmbito privado para as organizações da sociedade civil que executam as atividades citadas. Diante disso, o Código de Ética e Disciplina do Servidor Público Municipal prevê que o ex-servidor
- (A) pode exercer a atividade livremente, sem qualquer restrição, pois não há previsão nenhuma a respeito disso na Lei Complementar Municipal nº 680/13.
 - (B) deverá observar um período de interdição, de 6 (seis) meses, para exercício da atividade, pois ela caracteriza conflito de interesses com o cargo ocupado.
 - (C) deverá observar um período de interdição, de 12 (doze) meses, para exercício da atividade, pois ela caracteriza conflito de interesses com o cargo ocupado.
 - (D) deverá observar um período de interdição, de 20 (vinte) meses, para exercício da atividade, pois ela caracteriza conflito de interesses com o cargo ocupado.
 - (E) não poderá, em nenhuma hipótese, prestar a consultoria, pois a Lei Complementar Municipal n.º 680/13 prevê que, em havendo conflito de interesses com o cargo ocupado, o ex-servidor nunca mais poderá atuar nessa área.
- 29.** A peça preliminar e informativa do processo administrativo disciplinar ou do processo administrativo, que deve ser promovida quando os fatos não estiverem definidos ou faltarem elementos indicativos da autoria de infração disciplinar ou de irregularidades contra a Administração Pública Municipal, é denominada, pelo Código de Ética e Disciplina do Servidor Municipal de Marília, como
- (A) sindicância.
 - (B) inquérito administrativo.
 - (C) procedimento preparatório.
 - (D) investigação administrativa interna.
 - (E) procedimento preparatório preliminar.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

30. Suponha que uma pessoa possua três cargos de professor na Administração Municipal de Marília, sendo que cada um dos vínculos é desenvolvido em um período do dia, manhã, tarde e noite. Os horários dos três cargos são compatíveis e o professor cumpre exemplarmente seus deveres, sem faltas nem qualquer outra conduta que o desabone. Diante de tal situação, é correto afirmar que o Código de Ética e Disciplina do Servidor Público Municipal de Marília prevê que a conduta desse caso hipotético
- (A) é lícita, por conta de se tratar de três cargos de professor, que podem ser acumulados, desde que haja compatibilidade de horários.
 - (B) constitui infração disciplinar, punida com suspensão, pois somente são acumuláveis três cargos de profissionais da saúde, mediante compatibilidade de horários.
 - (C) constitui infração disciplinar, punida com suspensão, pois somente são acumuláveis dois cargos de professor com um cargo técnico.
 - (D) constitui infração disciplinar, punida com advertência, para que o professor regularize a situação de acúmulo irregular de cargos.
 - (E) constitui infração disciplinar, punida com demissão, pois somente são acumuláveis dois cargos de professor.
31. Por que uma determinada criança se comporta de forma agressiva na escola? Essa é a indagação que Pasqualini e Ferracioli (ARCE e MARTINS, 2009) fazem sobre o tema, e suas considerações, referenciadas em uma teoria histórico-social do desenvolvimento humano, em especial nas contribuições de Vygotsky, indicam que o comportamento agressivo nas crianças da primeira infância decorre da síntese de
- (A) múltiplas interações.
 - (B) herança genética.
 - (C) traços de personalidade.
 - (D) característica psicológica inata.
 - (E) histórico familiar.
32. Ao indicar os marcos referenciais do desenvolvimento na primeira infância, Martins (ARCE e MARTINS, 2009), utiliza as contribuições de Vygotsky ao apontar que o transcurso do segundo ano é, acentuadamente, marcado por inúmeras aquisições. De acordo com a autora, o salto qualitativo mais importante, e que se inicia nessa etapa, reside na representação da imagem sensorial do mundo construída pelas crianças sob a forma de
- (A) imaginação.
 - (B) memória.
 - (C) percepção.
 - (D) palavras.
 - (E) movimento.
33. Segundo Barbosa (2008), historicamente, os projetos foram construídos com o intuito de inovar e de quebrar o marasmo da escola tradicional. Ao estabelecer um paralelo entre os modos de organização de ensino que surgiram ao longo dessa história (tema gerador, unidade didática, centros de interesse e projetos de trabalho), o autor indica que a função do educador no modo de organização de projetos de trabalho é de
- (A) pesquisador, intérprete e organizador.
 - (B) animador, companheiro e facilitador.
 - (C) transmissor de conhecimentos.
 - (D) propositor das etapas previamente planejadas.
 - (E) expositor, orientador e avaliador.

34. As crianças bem pequenas necessitam de um modo muito específico de organização do trabalho pedagógico e do ambiente físico (BARBOSA, 2008). No caso dos bebês, pergunta-se: como que os professores dedicados a essa faixa etária elegeriam as temáticas a serem trabalhadas?

De acordo com o autor, basicamente, a partir

- (A) da comunicação sistemática com a família (especificamente os entes mais próximos da criança).
- (B) dos registros sistemáticos que a família produz a respeito do agir do bebê quando ele está interagindo com outros bebês.
- (C) das discussões pedagógicas fundamentais nas observações sistemáticas da equipe técnica.
- (D) da observação sistemática das expectativas que a cultura possui sobre os comportamentos dos bebês.
- (E) da observação sistemática dos interesses da criança manifestados através do seu agir.

35. Felipe, (CRAIDY e KAERCHER, 2001) ao discutir sobre a sexualidade infantil nas escolas, sugere algumas possibilidades de trabalho em respeito à orientação familiar.

Em concordância com o autor, pode-se destacar que

- (A) a família deve evitar discutir sobre assuntos que possam se mostrar inconvenientes.
- (B) o professor deve informar aos pais ou responsáveis que a sexualidade será alvo de estudo.
- (C) alguns assuntos somente poderão ser discutidos quando a criança crescer.
- (D) a censura somente deve ocorrer em relação a determinados temas.
- (E) o professor deve impor restrições quanto à fala das crianças sobre as partes do corpo.

36. O espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais. (CRAIDY e KAERCHER, 2001). No ambiente de creche, em respeito ao mobiliário e cor, Barbosa e Horn sugerem que

- (A) a decoração do ambiente deve ser realizada antes da ocupação pelas crianças, pois mudanças podem provocar transtornos na formação de suas identidades.
- (B) para proporcionar melhores condições no desenvolvimento da rotina, a decoração precisa ser definida desde o primeiro encontro, não se devendo mudá-la ao longo do tempo.
- (C) é indicado equilibrar as cores pastéis e as fortes, e haver lugares ou objetos com cores pretas e brancas, pois os contrastes são importantes.
- (D) os espaços reservados aos meninos devem ser decorados com os tons de azul, e os espaços reservados às meninas, com tons de rosa.
- (E) todos os móveis devem ser miniaturizados, aspecto que contribui para o desenvolvimento da noção de proporção.

37. Ferreiro (2010) aponta que tradicionalmente as concepções sobre as práticas alfabetizadoras estiveram centradas na polêmica sobre os métodos utilizados. Pela pesquisa desenvolvida pela autora, conclui-se que é necessário recolocar a discussão sobre novas bases, ou seja, considerar

- (A) que o grau de dificuldade deve ser definido a partir de quem ensina.
- (B) a importância da correta aplicação do método para que ocorra a aprendizagem.
- (C) a concepção da criança sobre o sistema de escrita.
- (D) a adequação do método à faixa etária da criança.
- (E) que o método sintético é o mais adequado para a construção da escrita.

38. Ao refletir sobre o espaço da leitura e da escrita na educação pré-escolar, Ferreiro (2010) aponta aspectos importantes para a reflexão a respeito do momento em que se deve começar o ensino da leitura e da escrita. Ainda hoje, esse é um tema polêmico para os profissionais da educação infantil. De acordo com a autora,
- (A) a pré-escola deveria permitir a todas as crianças a liberdade de experimentar os sinais escritos, num ambiente rico em escritas diversas.
 - (B) a função da educação infantil é preparar a criança para a alfabetização com exercício de controle motriz e discriminação perceptiva.
 - (C) a identificação dos objetos das crianças deve ser realizada com desenhos, pois nessa fase, o nome escrito não possui nenhum significado.
 - (D) o contato com a língua escrita antes dos 5 anos deve ser evitado, os lápis devem ser utilizados para desenhar, nunca para escrever.
 - (E) as crianças chamarem de “letras” ou “números” ao conjunto de formas gráficas que se diferenciam de desenhos é crucial aos 5 anos.
39. Fonseca (2008) apoia-se na teoria walloniana ao afirmar que a criança, ao longo do seu desenvolvimento, passa por um processo no qual se opera a verdadeira representação de si mesma, separando-se da confusão indiferenciada entre o corpo e a realidade em que se encontrava anteriormente. Ao reconhecer a sua imagem refletida no espelho, uma criança que tenha por volta de dois anos
- (A) toca-o e vira-o, como se quisesse tocar a sua imagem, brincando com ela e fazendo jogos de mímica e de interação.
 - (B) é insensível a sua imagem especular, não esboçando nenhuma reação frente à sua imagem refletida.
 - (C) não se fixa nas imagens, demonstra interesse por explorar as propriedades físicas do espelho.
 - (D) consegue atribuir a si mesma a sua própria imagem refletida no espelho, é o acesso à sua autoimagem.
 - (E) interage com a imagem como se fosse a de outra criança, tentando imitar os movimentos refletidos.
40. Segundo Fonseca (2008), as raízes dos comportamentos mais complexos ou dos maiores feitos da humanidade estão na motricidade. Ele cita Kephart para abordar as capacidades motoras básicas que servem como alicerces da eficácia dos processos perceptivos e conceituais. A capacidade que envolve as noções espaciais básicas, como as de cima-baixo, por cima-por baixo, frente-trás, dentro-fora, antes-depois, esquerda-direita, etc., que são noções relativas, estão estruturalmente dependentes da noção de
- (A) postura.
 - (B) lateralidade.
 - (C) direcionalidade.
 - (D) imagem corporal.
 - (E) espaço.
41. Formosinho, ao discutir sobre as atuais concepções de práticas pedagógicas, comenta que essa se perfaz numa triangulação interativa e constantemente renovada. Os elementos que compõem essa triangulação, segundo o autor, são:
- (A) projetos, teorias e a própria criança.
 - (B) planejamento, teorias e método.
 - (C) ação, teoria e crença.
 - (D) valor, sociedade e contexto.
 - (E) professor, criança e contexto.
42. Elias e Sanches (FORMOSINHO), ao discorrerem sobre o pensamento de Freinet, abordam a proposta dos momentos coletivos, por exemplo, momento de planejamento, momento da conversa, momento de atividades coletivas diversas, momento da avaliação etc. Em relação à prática realizada no momento da avaliação,
- (A) o professor faz uma reflexão individual com cada aluno, salientando as dificuldades que ele (aluno) apresentou.
 - (B) ocorre a reflexão a respeito das dificuldades do aluno, mas, de modo coletivo, para que essas sejam compartilhadas.
 - (C) coletivamente, cada aluno dispõe suas dificuldades e cada aluno do grupo avalia essas dificuldades, considerando possibilidades de mudança.
 - (D) o professor pergunta individualmente a cada aluno o que seria importante para ser discutido coletivamente.
 - (E) o professor faz uma reflexão conjunta com os alunos dos momentos mais significativos do dia.
43. Hoffmann (2010) aborda o quanto a questão da “correção”, na escola, vem sendo seriamente discutida a partir da preocupação que os pais demonstram com a possibilidade de seus filhos estarem recebendo uma “instrução” de baixa qualidade na escola. De acordo com a autora,
- (A) a ação mediadora do professor, a sua intervenção desafiadora, deve ser uniforme em todas as situações de tarefas dos alunos.
 - (B) o professor não pode deixar de dizer a resposta certa ao aluno em nenhum momento, caso contrário, o erro pode ser fixado.
 - (C) todo e qualquer erro cometido pelo aluno tem caráter construtivo, portanto, o próprio aluno poderá descobrir as respostas.
 - (D) a ação avaliativa mediadora está presente justamente entre uma atividade do aluno, em processo ou realizada, e a atividade posterior.
 - (E) o acompanhamento das tarefas exige um registro sério e significativo que se reduz ao número de acertos e erros.

44. A dificuldade na definição daquilo que é brinquedo não se caracteriza como tarefa simples. A dificuldade se coloca na medida em que, se for comparado com outros elementos que compõem o campo da brincadeira, o brinquedo supõe uma indeterminação quanto ao uso. Kishimoto (2009) entende que o brinquedo
- (A) é uma cópia idêntica da realidade.
 - (B) ignora os aspectos da realidade.
 - (C) exige um sistema de regras para sua utilização.
 - (D) reproduz apenas os objetos.
 - (E) coloca a criança na presença de reproduções da realidade.
45. A brincadeira simbólica tem um papel importante no desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, nas escolas de educação infantil. Em artigo intitulado “A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário”, Edda Bomtempo (KISHIMOTO, 2009) afirma que no jogo simbólico as crianças constroem uma ponte entre a fantasia e a realidade. De acordo com a autora,
- (A) crianças que vivem em ambientes perigosos evitam experiências de perigo em suas brincadeiras.
 - (B) a passagem de um papel ativo para um papel passivo é o mecanismo básico de muitas atividades lúdicas.
 - (C) o brincar permite que a criança viva o tempo presente, sem lidar com problemas do passado ou se projetar para o futuro.
 - (D) o brincar favorece o desenvolvimento, pois permite que as crianças se afastem das complexas dificuldades psicológicas.
 - (E) no sonho, na fantasia, na brincadeira de faz-de-conta, desejos que pareciam irrealizáveis podem ser vivenciados.
46. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume 3 (1998), a diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil reflete diferentes concepções quanto ao sentido e às funções atribuídas ao movimento da criança no cotidiano das creches, pré-escolas e instituições afins. Ao propor a reflexão sobre o movimento da criança, o documento indica que
- (A) em atividades que exijam concentração, é necessário impedir o movimento das crianças, visando garantir uma atmosfera de ordem e de harmonia.
 - (B) a impossibilidade de mover-se ou de gesticular pode dificultar o pensamento e a manutenção da atenção das crianças.
 - (C) apesar de o movimento favorecer maior concentração da criança, pode induzir um clima de tensão e de animosidade para a execução das tarefas.
 - (D) a agitação motora pode criar um ambiente de apatia, violência e desconcentração, dificultando o pensamento e a manutenção da concentração da criança.
 - (E) a contenção é necessária, pois o movimento gera um cansaço que pode provocar situações em que as crianças perdem o controle sobre o corpo.
47. Determinados conteúdos pertinentes às áreas das Ciências Humanas e Naturais sempre estiveram presentes na composição dos currículos e programas de educação infantil. Propostas comuns nas instituições de educação infantil são as atividades voltadas para o desenvolvimento da noção de tempo e espaço (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume 3, 1998). Em algumas dessas práticas, a crítica sobre o que tem sido priorizado recai sobre
- (A) a falta, muitas vezes, de domínio do professor em relação a esses temas, decorrendo, nesse sentido, uma incapacidade de problematização.
 - (B) trabalhos que partem da ideia de que a criança só tem condições de pensar sobre aquilo que está mais próximo a ela e, portanto, que seja materialmente acessível e concreto.
 - (C) a dificuldade de se conseguir material didático adequado, principalmente para as populações mais distantes dos grandes centros urbanos.
 - (D) a dificuldade de se conseguir, de modo contínuo, acesso a sistemas de internet, impossibilitando a pesquisa sobre diferentes etnias brasileiras.
 - (E) o desinteresse das populações distantes dos centros urbanos sobre esse tema e a dificuldade de aderência a programas e planejamentos de alta complexidade.
48. O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (volume 3, 1998) se lê que, embora todas as modalidades artísticas devam ser contempladas pelo professor a fim de diversificar a ação das crianças na experimentação de materiais, do espaço e do próprio corpo, a modalidade que deve ser destacada pelo professor, pela sua importância no fazer artístico e na construção das demais linguagens visuais, compreende o desenvolvimento
- (A) do desenho.
 - (B) da música.
 - (C) da pintura.
 - (D) da dramaturgia.
 - (E) da poesia.

49. Luquet (citado por MÈREDIEU, 2006), distingue quatro estágios na evolução do grafismo infantil: realismo fortuito, realismo fracassado, realismo intelectual e realismo visual. No estágio do realismo intelectual, uma das características do desenho infantil é
- (A) a descarga motora, a criança traça signos, sem desejo de representação.
 - (B) a criança descobre uma analogia formal entre um objeto e seu traçado.
 - (C) a transparência ou a representação simultânea do objeto e do seu conteúdo.
 - (D) o surgimento do símbolo, a criança passa a dar nome ao seu desenho.
 - (E) um enxugamento progressivo do grafismo, que perde o seu humor.
50. A possibilidade de fazer o próprio prato de almoço, escolhendo o que e quanto vai comer, deve ser propiciada ainda na creche, para os mais velhos, e continuar na pré-escola. Desta forma, de acordo com Oliveira (2002), desenvolve-se a
- (A) alimentação saudável.
 - (B) responsabilidade de limpeza.
 - (C) autonomia da criança.
 - (D) coordenação motora fina.
 - (E) coordenação visomotora.
51. O planejamento curricular para creches e pré-escolas busca, hoje, romper com a histórica tradição de promover o isolamento e o confinamento das perspectivas infantis dentro de um campo controlado pelo adulto e com a descontextualização das atividades que muitas vezes são propostas às crianças. Tarefas ritualizadas de colorir desenhos mimeografados, de colar bolinhas de papel em folhas e outras são, com isso, substituídas por atividades de pesquisa, de troca de opiniões, de expressão pessoal. De acordo com Oliveira (2002), a proposta que se busca hoje põe ênfase
- (A) no produto.
 - (B) na produtividade.
 - (C) na competitividade.
 - (D) na eficiência.
 - (E) no processo.
52. O interesse principal da didática da matemática é estudar e descrever as condições necessárias para facilitar e otimizar a aprendizagem, por parte dos alunos, dos conteúdos de ensino da matemática. A partir desses estudos, Moreno (PANIZZA, 2006) aponta que a criança se transforma em sujeito didático quando
- (A) busca a resposta correta a um problema sem necessariamente considerar o repertório prévio de conhecimentos.
 - (B) apresenta, antecipadamente, o problema, definindo as razões e os fundamentos desse problema.
 - (C) realiza a resolução do problema tal como lhe foi pedido, focalizando autonomamente sua atenção no desejo estabelecido pelo professor.
 - (D) diante das situações que o professor apresenta, realiza uma busca a respeito do que sabe e decide o que é mais pertinente.
 - (E) reconhece a importância da resolução dos problemas baseado naquilo que foi aprendido previamente.
53. De acordo com Portilho, a teoria de Ausubel é para a educação, e em especial para o estudo da aprendizagem, um marco importante, uma vez que alerta para o fato de antes de se pensar e trabalhar com novos conteúdos, deve-se estar atento
- (A) aos conteúdos indicados para a faixa etária atendida.
 - (B) às expectativas e aos desejos dos pais dos alunos.
 - (C) às melhores técnicas de transmissão de conhecimento e memorização.
 - (D) aos conhecimentos que os alunos já apresentam.
 - (E) à utilização das novas tecnologias como ferramentas para a aprendizagem.
54. Teberosky e Cardoso (2000), ao dissertarem sobre as bases psicopedagógicas da aprendizagem da leitura e da escrita, tecem a seguinte pergunta: Será necessário frequentar a escola para conhecer a escrita e a linguagem escrita? A reflexão sobre essa questão indica que
- (A) em ambientes tão alfabetizadores como é a sociedade urbana, a escrita passa a ser uma especialidade escolar.
 - (B) como a escrita é uma especialidade escolar, a escola deve fornecer atividades tipicamente escolares, adequadas à faixa etária atendida.
 - (C) a escola deve dar mais importância à utilização social adulta da língua escrita do que às práticas tipicamente escolares.
 - (D) a fonte de informação para as crianças a respeito da leitura e da linguagem escrita é mais escolar do que social.
 - (E) a criança aprende a ler e a escrever a partir da memorização e da repetição, portanto as propostas devem ser individualizadas.

- 55.** O Artigo 211 da Constituição Federal de 1988 determina que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, seus sistemas de ensino. Complementando esse artigo, o parágrafo 2º indica que os Municípios atuarão de forma
- (A) exclusiva, no ensino fundamental e na educação infantil.
 - (B) exclusiva, na educação infantil.
 - (C) prioritária, no ensino fundamental.
 - (D) facultativa, no ensino fundamental e na educação infantil.
 - (E) prioritária, no ensino fundamental e na educação infantil.
- 56.** O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069/90) dispõe, no seu artigo 56, que os dirigentes dos estabelecimentos escolares comunicarão ao Conselho Tutelar situações que envolvam
- (A) maus tratos do professor de educação infantil.
 - (B) elevados níveis de repetência.
 - (C) vadiagem do aluno dentro da escola.
 - (D) brigas que ocorram com alunos na escola.
 - (E) dificuldade de aprendizagem.
- 57.** A Lei Federal nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no seu artigo 31, define a organização da educação infantil. O inciso III orienta sobre a carga horária do atendimento, que se refere a, no mínimo:
- (A) 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e 7 (sete) horas para a jornada integral.
 - (B) 5 (cinco) horas diárias para o turno parcial e 6 (seis) horas para a jornada integral.
 - (C) 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e 8 (oito) horas para a jornada integral.
 - (D) 5 (cinco) horas diárias para o turno parcial e 7 (sete) horas para a jornada integral.
 - (E) 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e 6 (seis) horas para a jornada integral.
- 58.** A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 (CNE/CEB), no artigo 10, trata dos procedimentos que devem ser criados pelas Instituições de Educação Infantil no que se refere ao acompanhamento do trabalho pedagógico e à avaliação do desenvolvimento das crianças, garantindo, no seu inciso V:
- (A) a retenção das crianças em casos de defasagens significativas de aprendizagem.
 - (B) a não retenção das crianças na Educação Infantil.
 - (C) a retenção da criança quando essa apresentar altos graus de desnutrição.
 - (D) a retenção das crianças que apresentarem suficiência motora e cognitiva.
 - (E) a retenção, somente quando a escola assim definir.
- 59.** Conforme o Parecer 20/2009 (CNE/CEB): “Fica assim evidente que, no atual ordenamento jurídico, as creches e pré-escolas ocupam um lugar bastante claro e possuem um caráter institucional e educacional diverso daquele dos contextos domésticos, dos ditos programas alternativos à educação das crianças de zero a cinco anos de idade, ou da educação não formal.”. Em relação às famílias que necessitam de atendimento para suas crianças em horário noturno, em finais de semana e em períodos esporádicos, o Parecer entende que
- (A) se enquadra no âmbito de políticas para a Infância.
 - (B) não se constitui como demanda significativa para o atendimento.
 - (C) deve ocorrer somente em finais de semana em regiões específicas do país.
 - (D) estratégias de ação estão para ser definidas em até cinco anos.
 - (E) no caso do horário noturno, o atendimento será prioridade do Município.
- 60.** O Artigo 27 da Lei Complementar nº 3.200, de 30/12/1986 (Estatuto do Magistério Público Municipal de Marília) determina que, aos integrantes do Quadro do Magistério, fica concedido o abono de falta ao serviço até o máximo de
- (A) 4 (quatro) ao ano.
 - (B) 5 (cinco) ao ano.
 - (C) 5 (cinco) ao ano, para doação de sangue.
 - (D) 6 (seis) ao ano.
 - (E) 6 (seis) ao ano, desde que justificadas.

